MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - 2º Andar
Ano 1997 nº 159

CAMPOS SANTOS EM GUARATINGUETÁ



Índios

" Há um precioso universo cultural, que se esconde por trás dos muros envelhecidos (alguns ainda em taipa) dos antigos cemitérios do Vale do Paraíba ".
José Luis de Sousa, em " Até o Encontro na Imortalidade - Tempo e Morte nos Cemitérios do Vale do Paraíba.

Os campos santos, através do barro, do mármore, do granito, do bronze e da alvenaria de seus monumentos, representam várias fases da história cultural, social, econômica e até política de cada cidade. Neles se incluem também os cemitérios dos índios, cujo valor arqueológico é inclusive protegido pelo artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Guaratinguetá não foge à regra, com suas raízes indígenas e centenários campos santos, que precisam ser conhecidos, visitados e valorizados. Para essa visita às nossas raízes traçamos um roteiro, baseado em pesquisas de documentos, monumentos e achados arqueológicos.



Brancos

DOS ÍNDIOS



Negros

A presença dos povos indígenas no município de Guaratinguetá ficou marcada através dos restos arqueológicos por eles aqui deixados. São objetos em pedra, cacos de cerâmica, remanescentes de panelas e vasos, mas principalmente de igaçabas - urnas funerárias, contendo ossos e dentes. Muitos desses antigos cemitérios estão espalhados por todo município.

Destacamos os seguintes : o do local onde foram construídos a Santa Casa de Misericórdia e o Colégio São José (demolido); o da Vila Molica, o do Pedregulho e o do bairro do Paraitinga, na divisa com Cunha, ainda inexplorado e com grande área. Situa-se em terras da fazenda de propriedade da família Guimarães.

No centro da cidade, na rua Joaquim Miguel, junto ao ribeirão dos Motas, o recente encontro de uma igaçaba identifica também ali um jazigo indígena. Remanescentes desses achados encontram-se hoje no Museu Frei Galvão, juntamente com outros objetos e machadinhas vindos do bairro da Rocinha. Em terras hoje de Aparecida, os cemitérios indígenas se localizam no bairro do Itaguassú, na Esplanada da estação rodoviária e no bairro do Alto de São João.

DOS BRANCOS

O primeiro campo santo de brancos em Guaratinguetá, foi a capela de Santo Antônio - hoje nossa Catedral - jazigo perpétuo dos fundadores da vila. Entre os notáveis da antiga vila, está o capitão-mor de Guaratinguetá, Antônio Galvão de França, pai do Beato Frei Galvão (hoje em processo de canonização). Falecido em 1770, foi " sepultado arriba do arco, frente da porta que vai para a sacristia desta Matriz em uma das sepulturas da Irmandade do Santíssimo Sacramento... " e, como ele, os demais cidadãos pertencentes às inúmeras irmandades da igreja, que forneciam seus lugares para o sepultamento. Os preços eram variados, de acordo com cada irmandade.

Fora do templo, formando assim um outro campo santo, eram sepultados os brancos que não pertenciam a nenhuma dessas confrarias ou que eram estranhos à vila.

Com a epidemia de cólera de 1855, os sepultamentos dentro das igrejas foram proibidos pelo Governo Provincial, levando à desativação do campo santo da Matriz e à fundação de novos cemitérios, como o das Almas e o do Senhor dos Passos.

Como memória desses antigos campos santos da Matriz, restaram o ossário situado em meio à nave e os túmulos deste século vinte, de Monsenhor Filippo e Dom Antônio de Almeida Moraes Jr., vigários da paróquia. No imaginário do povo entretanto permaneceram as missas e procissões das Almas no interior do templo, e o boitatá (fogo fátuo) do antigo cemitério do largo da Matriz - Nossa Catedral.

DOS NEGROS

Escravos, libertos e pardos, quando pertenciam às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, tinham suas campas garantidas no interior ou ao lado de suas respectivas igrejas, ambas do século dezoito.

A capela edificada em louvor a Nossa Senhora do Rosário datava de 1727, sendo posteriormente ampliada e restaurada em 1879. Pertencia à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá, possuindo um campo santo para os seus devotos. Foi demolida em 1935, e com ela desapareceram os livros que poderiam fornecer dados sobre os sepultamentos ali realizados. Situava-se na praça Conselheiro Rodrigues Alves, no local onde hoje está a Panificadora Nossa Senhora do Rosário.

A Irmandade de São Benedito, fundada em 1757, teve como sede a capela de São Gonçalo, erguida no ano de 1726 pela devoção dos homens de caminho, tropeiros, cavaleiros e viandantes. A eles acrescentaram então os irmãos de São Benedito "Pretos assim homens como mulheres; Pardos, assim forros (libertos) como cativos ", usando todos da mesma capela e campo santo.

Havia também os cemitérios nos bairros rurais onde eram sepultados os escravos das fazendas. Muitos, entretanto, eram enterrados nas próprias fazendas, em campos santos autorizados pela Câmara Municipal. Desses, ficou a memória do cemitério de escravos em fazenda, na Roseira, hoje em terras da SOTEP, à margem da Rodovia Presidente Dutra.

DE SÃO GONÇALO

Por deliberação da Câmara " oficiou-se ao Inspetor de Quarteirão para cobrar da população 100 réis das pessoas maiores de 14 anos e 50 réis das menores, quer livres ou cativos para com esse produto se edificar um cemitério ... "

Finalmente no ano de 1853, a " comissão encarregada do exame do lugar em que deveria ser colocado o cemitério, tem a mesma concordância que seja o da igreja de São Gonçalo (hoje São Benedito) onde já tem esse Conselho um terreno que havia comprado para esse mesmo fim... seguindo o alinhamento que faz frente para o pátio da igreja ", conforme ata da Câmara de 19.9.1853.

No ano seguinte, 1854, já se realizava aí o primeiro sepultamento : o da menina Maria, de 3 anos de idade, segundo informa o Livro de Óbitos da Matriz de Santo Antônio. A ela seguiram-se numerosos sepultamentos de Irmãos de São Gonçalo e São Benedito, além de moradores do bairro, até à desativação deste campo santo, no ano de 1896.

DE SÃO MIGUEL E ALMAS

Em 1854, no dia 11 de julho, um requerimento de Antônio José Cardoso de Araújo Abranches pedia à Câmara " por carta de data, um terreno defronte a chácara do Dr. Meireles para edificar o cemitério da Irmandade de São Miguel e Almas " . Sua capela foi provisionada a 10.9.1859, com bênção recebida em 20.10.1859. Na parede da sacristia foi sepultado o seu fundador, Antônio José Cardoso de Araújo Abranches, a 20.10.1857.

Inaugurou-se o cemitério com o sepultamento de Manuel Rodrigues da Costa, no dia 25.02.1856, seguido da menor Justina. Com o passar dos anos,
entre outros ali sepultados, destacavam-se os túmulos do Padre Antônio José Vieira dos Reis, de Ana de Cerqueira César, de Francisco José Castro, do Comendador Francisco

Leme Barbosa, do capitão Luciano Leme Barbosa (12.5.1866), um dos mais abastados senhores de engenho do Vale do Paraíba.

No cemitério das Almas eram sepultados todos os familiares dos membros da Irmandade, em artísticos túmulos.

Devido às dificuldades de acesso a este cemitério, principalmente na época das chuvas, o Cemitério das Almas foi desativado em 1896.

Reconhecendo a importância de sua preservação para a história e memória de Guaratinguetá, a Lei Municipal nº 339, assinada pelo prefeito Antônio Augusto de Carvalho Neto, em 20.12.1955, " declara monumento de valor histórico o cemitério das Almas ".

A Lei previa ainda sua restauração, com detalhes sobre a mesma. pela própria Prefeitura Municipal.

A Lei Municipal não se concretizou e o campo santo foi abandonado, desaparecendo as obras de arte mortuária e, com elas, o nome dos guaratinguetaenses ali sepultados. Os últimos vestígios foram destruídos na década de 1960 e as lápides tumulares acabaram servindo de muro de arrimo em ribeirão da cidade...

Como memória deste campo santo, ficou a igreja de São Miguel, reconstruída, e o seu salão paroquial, inaugurado em 1996, cem anos após a desativação do cemitério.

A presença do campo santo da antiga Irmandade do Anjo São Miguel e Almas do Purgatório, está no nome "Alto das Almas" e do bairro que ali se desenvolveu, originário, segundo a tradição, de antigo quilombo.

Da antiga Irmandade, fundada em 1727, permanecem hoje, na Catedral de Santo Antônio, o altar e a imagem barroca de seu patrono, o anjo São Miguel.

Na memória popular, entretanto, continua viva a Procissão das Almas, que, em certas noites, sobe o morro, em busca de seu campo santo.

DO SENHOR DOS PASSOS

Patrimônio histórico da cidade, este é o campo santo mais antigo, ainda em uso. É considerado um dos mais importantes do Vale do Paraíba, nos séculos dezenove e vinte. Guarda entre seu portão de ferro trabalhado, grades e muros altos, a história social, genealógica, política, cultural, econômica e religiosa de Guaratinguetá.

Está, desde sua fundação, sob a responsabilidade da Irmandade do Senhor dos Passos e Santa Casa de Misericórdia , a quem cabe, por seus Estatutos, "manter e desenvolver" este importante documento da História e das raízes guaratinguetaenses.

Este campo santo data do mesmo ano da inauguração do Cemitério das Almas: 1856.

A construção dos dois cemitérios em um mesmo ano, resultou de uma dissidência entre a Irmandade do Anjo São Miguel e Almas do Purgatório e a Irmandade do Senhor dos Passos.

Com licença concedida a 12.5.1855, a Irmandade do Senhor dos Passos, deu início a seu cemitério, no alto do Campo do Galvão, atual rua Pires Barbosa.

Segundo a tradição, suas terras foram doadas por Teodora Maria de Jesus, cuja laje tumular, datada de 1862, se encontra no piso, à entrada da capela.

A bênção dessa capela realizou-se em 08.7.1856, ocasião em que o vereador Lopes Barbosa declarava na Câmara que "... fica desde já proibido o enterramento de cadáveres nas igrejas ".

Os primeiros sepultamentos no Cemitério dos Passos datam de junho de 1856 : o da menor Francelina e o de Francisco José de Miranda, com 48 anos, envolto em hábito de São Francisco.

Com o desaparecimento do campo santo das Almas. o Cemitério dos Passos passou a centralizar o mais importante acervo de arte tumular de Guaratinguetá. Valioso documento em " pedra e cal " das raízes guaratinguetaenses, é sempre visitado por historiadores e genealogistas que encontram em suas inscrições nomes e datas, dados de grande importância para as suas pesquisas.

As informações fornecidas pela arquitetura dos túmulos do campo santo dos Passos, foram fonte de inspiração para o livro " Até o encontro na immortalidade - Tempo e morte nos cemitérios do Vale do Paraíba " , de autoria de Robert M. Levine, José Carlos Sebe Bom Meihy e José Luís de Sousa, editado no Brasil e nos Estados Unidos, com fotos e texto.

De grande valor são também os Livros de Registros de Óbitos e o Regulamento do Senhor dos Passos, este publicado em 1929.

Dos 1915 túmulos, distribuídos por 19 quadras do cemitério, foram selecionados pelo historiador e genealogista Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, cerca de 200 jazigos perpétuos que, por sua antigüidade e arte, precisam ser preservados e conservados como documentos básicos para o estudo da história de Guaratinguetá. Entre eles estão o do Visconde de Guaratinguetá e de sua esposa Amélia Augusta Cazal, ambos em mármore de Carrara; o do Dr. José Martiniano de Oliveira Borges, em estilo egípcio; o da família Velho, em pedra,; o de azulejos portugueses do Deputado e primeiro juiz de Guaratinguetá, Dr. Manuel de Meireles Freire; o túmulo positivista do Dr. Lycurgo de Castro Santos, republicano histórico; o de granito rosa e bronze do Presidente Rodrigues Alves, este já do século vinte.

Anjos e anjinhos espalhados por todo o campo santo, formam notável coleção de arte escultural no mármore, com muitas peças assinadas por artistas famosos . Como exemplo temos : os anjos dos túmulos do Dr. Homero Ottoni e de seus filhos que partiram na infância.

Dois mausoléus, em forma de capela, se destacam : o jazigo perpétuo, em mármore de Carrara, do português Antônio Manuel Gonçalves Júnior, que atesta o poderio econômico de um comissário de café, e a capela que guarda o corpo embalsamado de Maria Augusta, a bela e lendária filha do Visconde de Guaratinguetá. Falecida em Paris, aos 26 anos de idade, é famosa por suas constantes aparições, tanto no campo santo, como onde viveu e onde foi velada durante meses em Guaratinguetá. Em seu jazigo, com portas de bronze sempre abertas, não faltam bilhetes, confirmando os mistérios e o "o precioso universo cultural que se esconde por detrás dos muros envelhecidos dos antigos cemitérios do nosso Vale do Paraíba ".

Foi esta Capela tema de reportagem da TV Globo Vale do Paraíba em novembro de 1995 e ainda de reportagem de Ernesto Paglia para o Fantástico, também da Globo.

DO LAZARETO

No final do século dezenove foi inaugurado em Guaratinguetá, com todas as normas de higiene da época, o Hospital do Isolamento, anteriormente conhecido por Lazareto, por ter abrigado os doentes do Mal de Lázaro (Lepra).

Tinha por objetivo o recolhimento dos doentes de moléstias contagiosas como a febre amarela, a bexiga (varíola), o tifo, a gripe espanhola, etc. Situava-se nos terrenos onde hoje está a Escola Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes.

Para os doentes que ali faleciam foi criado um campo santo que ficava atrás do Lazareto, descendo o morro em direção ao local onde existia uma balsa para a travessia do Rio Paraíba. Este cemitério hoje jaz sepultado sob o asfalto e o casario da Nova Guará. Sua memória ficou entre os moradores do Pedregulho, como o cemitério das cruzes azuis, por serem dessa cor as cruzes de identificação dos que ali descansaram...

MUNICIPAL

No dia 28.8.1896, a Intendência Municipal, através do Decreto nº 15, interditou os cemitérios de São Gonçalo e das Almas. Quatro dias depois, a 01.9.1896, foi inaugurado o Cemitério Municipal. Nesse mesmo dia, ali foi sepultado um anjinho - a menina Lucrécia, de apenas 1 ano de idade, filha de Leopoldo Alvarenga.

Situado no bairro do Pedregulho, é cercado por muros de taipa, em lugar bucólico, vasto e cheio de árvores. Segundo o Sr. Dario Cezaroni, morador no bairro há 84 anos, era ali que, com a criançada amiga, brincava e caçava pintassilgos...

O campo santo do Pedregulho teve como primeiro zelador Francisco dos Santos Reis, músico e seresteiro, pai do grande violonista Dilermando Reis. Na linguagem do povo local, é comum a expressão " foi para a chácara do Chico Reis " , que significa ' já morreu ".

A " Chácara do Chico Reis " tem uma particularidade : uma ala exclusiva para os " anjinhos ", e não são poucas as crianças que ali estão.

Entre os muitos túmulos, merecem destaque o do famoso violonista Dilermando Reis, com seu violão de bronze, o do grande músico Bonfiglio de Oliveira, o do conceituado médico mineiro que dedicou sua vida profissional a Guaratinguetá, Dr. César Cortes Sigaud. Destaque especial, entretanto, merece o túmulo de Laura Costa - sempre repleto de velas e flores, especialmente levadas nas segundas-feiras, dia das Almas, por todos seus devotos, que lhe pedem ajuda para os mais variados problemas.

Como o do Cemitério dos Passos, os livros de registro do campo santo do Pedregulho - alguns em mau estado - nos fornecem dados preciosos sobre a causa das mortes, a idade e procedência dos que ali foram sepultados. São valiosos documentos para os estudiosos da medicina, da sociologia e da genealogia.

DOS CONVENTOS

Pequenos cemitérios particulares surgiram em meados do século vinte, para atender às irmandades religiosas que se fixaram na cidade.

Da década de 1940 é o cemitério dos frades franciscanos do Seminário Seráfico Frei Galvão, no bairro do São Bento. Já no Convento de Nossa Senhora das Graças, também franciscano, embora não tenha campo santo próprio, descansam os restos mortais de três frades, vindos de fora.

No Mosteiro da Imaculada Conceição, no Km 234 da Rodovia Presidente Dutra, foi inaugurado em 1983 um campo santo, onde já estão sepultadas seis irmãs. Na capela está o túmulo de Madre Maria de Lourdes de Santa Rosa (1910-1974), fundadora do Mosteiro em Guaratinguetá e considerada milagrosa por suas virtudes e humildade. Durante o seu velório " o povo trocava terços e anéis em suas mãos pela devoção que tinha por ela " , segundo registra a publicação ' Madre Maria de Lourdes de Santa Rosa' , editada com a aprovação eclesiástica em 28.7.1990.

DA ÁREA RURAL

Inúmeros cemitérios foram instalados nos bairros rurais, junto às capelas. Atendiam aos moradores locais, evitando os difíceis transportes em redes, até a cidade. Hoje estão quase todos desativados.

Entre eles, anotamos alguns : **São José**, na estrada para Cunha; situava-se a cerca de 7 Km do centro de Guaratinguetá, ao lado da igreja, ainda existente, com bênção concedida em 28.9.1749.

Potim - inaugurado e benzido com a capela, em 26.5.1776.

Mottas - autorizado a funcionar a 29.5.1858 e benzido a 21 de setembro do mesmo ano.

Nosso Senhor do Bonfim - situado no bairro do mesmo nome, na fazenda de José Pereira Barbosa, hoje município de Aparecida. Foi doado ao lugarejo ali existente, após o falecimento do fazendeiro em 1906.

Coqueiros - no distrito de Aparecida, então município de Guaratinguetá. No local onde foi erguida a Prefeitura Municipal daquela cidade. Foi substituído pelos cemitérios de Santa Rita, inaugurado com o enterro dos menores Jane Ferreira de Souza e Napoleão Cândido Souza em 01.01.1924, e pelo Pio XII, no bairro de Santa Luzia, em 1956.

Também os cemitérios existentes nos Pilões e no Cordeiro, como em outros bairros, durante anos, atenderam a uma população que, nos séculos passados, superava na área rural, o número de habitantes da área urbana.

DO ENGENHO D'ÁGUA

Foi inaugurado a 13.5.1996, com os sepultamentos de José Batista Moreira Marcondes (65 anos), solteiro, servidor, falecido no Asilo Santa Isabel e de Francisco Xavier Freire (51 anos), pedreiro, da fazenda Mozarte, no bairro dos Pilões.

Situado à margem da Rodovia Paulo Virginio, que segue em direção a Cunha, este campo santo municipal fica a 2,5 Km do centro da cidade. O terreno em que está situado foi adquirido para a construção de um matadouro, o que não se concretizou.

Suas instalações ainda estão em fase de adaptação, com três velórios, sala para a administração, capela, lanchonete e banheiros. O terreno em torno da sede tem vários planos, com capacidade para 3962 túmulos, sendo estes identificados com pequenas placas, distribuídas em futuro gramado - que é a moda atual em campos santos.

Maria Isbella Maia Fabiano
Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá
Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão Coleção de Monografias sobre a história de Guaratinguetá.
Cúria Metropolitana de Aparecida Livro Tombo da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá.
Cúria Metropolitana de São Paulo Documentos Avulsos de Guaratinguetá.
Depoimentos diversos.
Visitas a Cemitérios de Guaratinguetá - Administração e túmulos.

NOTAS : Nos desenhos : igaçaba de cemitério indígena local; Matriz de Santo Antônio, em 1817, com cemitério dos brancos, no interior e à frente; Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, com cemitério dos escravos; Antiga Capela do Cemitério N.S. dos Passos.